

Mme Isabelle de Montolieu (1751-1832)



Retrato no frontispício de *Caroline de Lichtfield* (1821). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Isabelle_de_Montolieu.jpg.

Filha¹ do teólogo Antoine-Noé de Polier de Bottens, a escritora Elisabeth Jeanne Pauline Polier de Bottens (ou Isabelle) nasceu em sete de maio de 1751 em Lausanne, na Suíça. Casou-se duas vezes: a primeira vez, com Benjamin-Adolphe de Crousaz em 6 de julho de 1769 em Prilly. Teve dois filhos aos vinte e quatro anos de idade, e só um deles sobrevive. Trata-se de Henri-Antoine de Crousaz, nascido em 24 de março de 1770. Cinco anos depois do nascimento de Henri, morre seu pai Benjamin-Adolphe em 19 de dezembro 1775 com trinta e dois anos de idade.

A cor e o sabor do amor se revelam à Isabelle somente após onze anos de luto. Pois, em 1786, ela se casa novamente, dessa vez com o barão Louis de Montolieu em Saint-Sulpice. E, é através do sobrenome do segundo marido, originário da província de Languedoc situada no sul da França, que Isabelle se torna famosa no mundo literário. Esse romance foi perturbado pela morte do barão de Montolieu em 15 de fevereiro de 1800. Depois desse capítulo da sua vida, embora alguns apontassem sua beleza excepcional,

¹ Doravante, as traduções de citações são da nossa autoria.

Isabelle resolveu ficar sozinha para se dedicar exclusivamente à literatura. Morre em 29 de dezembro de 1832 aos 81 anos de idade.

O interesse do movimento feminista, hoje em dia, pelas escritoras dos séculos 18 e 19 justifica-se pelas suas contribuições tanto no mundo literário quanto como ativistas na valorização da imagem da mulher na sociedade. Isso se percebe, sem dúvida, no importante legado fruto da sua impressionante produção, e conseqüentemente da sua capacidade de decidirem por si e de participarem efetivamente na construção de uma sociedade melhor. O que destaca Isabelle de Montolieu nesse cenário é seu incrível trabalho de tradução. Traduziu mais de cem volumes, e foi inclusive a primeira tradutora de Jane Austen para o francês com a obra “*Sense and Sensibility*” traduzida por “*Raison et Sensibilité, ou les deux manières d’aimer*”; uma tradução considerada curiosa² e muito adaptadora. De Montolieu foi citada e considerada como umas das primeiras escritoras da literatura infantil, e membro do Círculo de Escritores Francófonos Suíços, que, a princípio, foram influenciados pelas literaturas românticas inglesa e alemã³.

Polier, pai de Isabelle, depois de estudar teologia em Leyden, tornou-se vigário em Lausanne e clérigo em Vevey, onde, diz-se, tornou-se amigo de Voltaire e colaborou com artigos na *Encyclopédie*. Publicou *La sainte écriture de l’Ancien Testament: exposée et éclaircie par demandes et par réponses* (1764-68), e uma biografia, *Les souvenirs de jeunesse*, editada e publicada em 1911. Isabelle teve uma irmã, Jeanne-Françoise Polier de Bottens, que também escrevia romances: *Lettres d’un Hortense de Valsin*, *Féline et Florentine*, e *Mémoire et voyages d’une famille émigrée*; e um irmão, Henri Polier de Bottens, que se tornou depois da revolução *vaudoise* o primeiro prefeito nacional de Léman.

O encontro de Isabelle aos 11 anos de idade com Jean-Jacques Rousseau influenciou-lhe tanto a infância quanto a carreira de escritora. A importância na vida de Isabelle daquele acontecido, fez com que 43 anos depois escrevesse uma história intitulada *Le Serin de Jean-Jacques Rousseau*. Ela, portanto, revela em uma carta escrita em 23 de Agosto de 1811 para seu editor Amaury Duval, contando a origem da história:

Conheci Rousseau pessoalmente na minha infância, e passei algum tempo com ele em Yverdon na casa de Gingins de Moiry, um dos meus familiares. Naquela época, eu tinha quase a mesma idade que a Rosine, pude então pintá-lo igual era, e acredito ter bem captado seu jeito e seu caráter.

De Montolieu também tem dois méritos no que diz respeito ao conhecimento contemporâneo como autora (de originais) de textos que eram influentes ou vendidos: sua primeira narrativa *Caroline de Lichtfield, ou Mémoires d’une Famille Prussienne*, foi um *best-seller* momentâneo nos anos 1780, e ficou na imprensa até a metade do século XIX. Ademais, seu retrato da paisagem suíça com a livre adaptação, por ela, de lendas suíças como *Châteaux Suisses*, foi reimpresso recentemente em 1965.

² DEVARRIEUX, Claire. “Avec *Raison et sentiments*, Hollywood s’apprête à oscariser une vieille demoiselle anglaise morte à 41 ans en 1817”. In *Libération*, 1996.

Disponível em : http://next.liberation.fr/livres/1996/02/29/avec-raison-et-sentiments-hollywood-s-apprete-a-oscariser-une-vieille-demoiselle-anglaise-morte-a-41_164239 acesso em 27/01/2016.

³ NANDJIM, Ellen. “Isabelle de Montolieu: A Life”.

Disponível em : <http://ebot.gmu.edu/bitstream/handle/1920/828/life.chapter1.html>

Considerada a rainha da literatura francesa da sua época, Isabelle de Montolieu foi autora de narrativas e traduções estimadas aproximadamente em 105 volumes (Sapin, 1964). Importante é notar que a liberdade tomada por Isabelle ao traduzir, fazia com que suas traduções parecessem novas criações e, portanto, que fossem vistas como obras escritas por ela.

A/ Alguns livros de Mme de Montolieu

- (1786, 1835) – *Caroline de Lichtfield*
- (1829) – *Cécile de Rodeck, ou Les regrets*
- (1816, 1896, 1827, 1824) – *Les châteaux suisses, anciennes anecdotes et chroniques*
- (1815) – *Dix nouvelles*
- (1812) – *Douze nouvelles*
- (1818) – *Philosophie et religion ; le Jeune quaker ; Élise, ou les Souvenirs d'une jeune Morave ; la Veille de Noël, ou la Conversion...*
- (1828) – *La Fille du marguillier, suivie de : Charles et Hélène*
- (an 12) – *Le fils d'adoption, ou Amour et coquetterie*
- (1829) – *La Jeune aveugle, suivie de la Poupée bienfaisante*
- (1895) – *Journal d'un père de famille, naufragé dans une île déserte avec ses enfants suite au "Robinson suisse"*
- (1823) – *Olivier*
- (1824) – *Le Robinson suisse, ou Journal d'un père de famille naufragé avec ses enfans*
- (1813) – *Suite des nouvelles de Mme Isabelle de Montolieu*
- (1802) – *Le village de Lobenstein, ou Le nouvel enfant trouvé*
- (1997) – *Le serin de Jean-Jacques Rousseau*
- (1814) – *Le Chalet des Hautes-Alpes, suivi de Deux feuillets du journal de mon ami Gustave ; Amour et silence ; Frères et sœur ; les Aveux d'un misogyne, ou l'Ennemi des femmes.*
- (1924) – *Les Châteaux suisses*
- (1823) – *Les Chevaliers de la cuillère, suivis du Château des Clées et de Lisély*
- (1814, 1829) – *La Ferme aux abeilles, ou les Fleurs de lis, imité d'Auguste Lafontaine*
- (1802) – *The Festival of the rose, with other poems*
- (1817, 1818, 1829) – *Histoire du Comte Roderigo de W... premier ministre de la cour de S***, suivi du Jeune fruitier du lac de Joux et du Siège de Gramon*
- (1959) – *Dorette Berthoud. Le Général et la romancière*
- (1828) – *Lisély, suivi de : Nantilde, ou la Vallée de Balbella, et de Frères et soeurs*
- (1833) – *Heures du soir, livre des femmes.*
- (1803) – *Recueil de contes*
- (s. d.) – *Six romances avec accompagnement de forte-piano et de violon (ad libitum), romance de Justin, tirée de Caroline de Lichtfield*
- (1894) – *Suite au "Robinson suisse". Journal d'un père de famille, naufragé dans une île déserte avec ses enfants*
- (1821, 1828) – *La Famille Elliot, ou L'ancienne inclination*

B/ Algumas traduções de Mme de Montolieu

- (1812) – *Le Comte de Waldheim et son intendant Wildman, frère d'Emmerich* traduit de l'allemand de l'auteur d'"Emmerich" [J. Gottwerth Müller]
- (1827) – *Constantin, ou le Muet supposé*, nouvelle imitée de l'allemand de M. Krusse
- (1810) – *Emmerich, cours de morale mis en action*, traduit de l'allemand d'une partie des "Komische Romane" de Johann Gottwerth Müller, d'après Quérard
- (1813) – *Falkenberg, of de Oom, naar het fransch van Mevrouw* de Montolieu, door J. Immerzeel
- (1812) – *Falkenberg, ou l'Oncle*, imité de l'allemand de Mme Pichler
- (1830) – *Sophie d'Alwin, ou le Séjour aux eaux de B****, suivie de : *la Découverte des eaux thermales de Weissembourg*, traduit de l'allemand de Mme Caroline l'ichler
- (1823) – *Sternbald, ou le Peintre voyageur*, traduit de l'allemand de Tieck
- (1820, 1842) – *Un an et un jour*, traduit librement de l'anglais
- (1818, 1819) – *Voyage en Allemagne, dans le Tyrol et en Italie pendant les années 1804, 1805 et 1806*, par Mme de La Recke,... traduit et imité de l'allemand
- (1828, 1815, 1996, 2006, 2011) – *Raison et sensibilité, ou Les deux manières d'aimer* traduction libre de l'anglais de « Sense and sensibility » de Jane Austen
- (1811, 1834) – *Ondine de Friedrich Heinrich Karl de La Motte Fouqué*
- (1812, 1817) – *Agathocle, ou Lettres écrites de Rome et de Grèce au commencement du quatrième siècle*, traduites de l'allemand de Mme Pichler
- (1826) – *Agathoclès, ou Lettres écrites de Rome et de Grèce*. Trad. libre de Mme Pichlev
- (1876, 1890) – *La famille naufragée*
- (1804) – *Marie Menzikoff et Fedor Dolgorouki*
- (1803) – *La rencontre au Garigliano, ou Les quatre femmes*
- (1831) – *Saint-Clair des Isles, ou Les exilés à l'île de Barra*
- (1819, 1834) – *Amabel, ou Mémoires d'une jeune femme de qualité*
- (1804) – *Aristomène* traduit de l'allemand d'Auguste Lafontaine
- (1814) – *Charles et Hélène de Moldorf, ou Huit ans de trop*. Traduit de l'allemand de Mesner
- (1821) – *Corisande de Beauvilliers*
- (1824) – *Dudley et Claudy ou L'île de Ténériffe*
- (1874, 1877, 1880) – *Journal d'un père de famille, naufragé dans une île déserte avec ses enfants suite au "Robinson suisse", de Johann Rudolf Wyss*
- (1798) – *The Gardens, a poem*, translated from the French of the abbé de Lille
- (1817, 1821, 1833) – *Ludovico, ou Le fils d'un homme de génie*
- (1802, 1804) – *Nouveaux tableaux de famille, ou la Vie d'un pauvre ministre de village allemand, et de ses enfans*, trad. de l'allemand d'Auguste La Fontaine
- (1820) – *La Princesse de Wolfenbuttel*. Traduit de l'allemand d'Henri Zschokke
- (1816, 1852, s.d.) – *Le Robinson suisse* de Johann Rudolf Wyss
- (1859, 1808) – *Saint-Clair des îles, ou les Exilés à l'île de Barra* traduit de " St. Clair of the Isles, or The outlaws of Barra" d'Elizabeth Helme
- (1826) – *Le Sièg de Vienne* traduit de l'allemand, de Mme Pichler
- (1801) – *Tableaux de famille, ou Journal de Charles Engelmann*, traduit de l'allemand d'Auguste Lafontaine
- (1825) – *La Tante et la nièce*
- (1858, 1863) – *Le Vaurien, tableaux de famille, par Auguste Lafontaine*
- (1819) – *Mme de La Recke. Voyage en Allemagne, dans le Tyrol et en Italie.*

(1815, 1821, 1829, 1843, 1861, 1828) – *Caroline de Lichtfield ou mémoires d'une famille prussienne...*

(1819) – *La Rose de Jéricho*. Imité de l'allemand [de Hesse]

(1819) – *La Jeune aveugle*, imité de l'anglais

Referências

- a) BIBLIOTHEQUE NATIONALE de France : Données biobibliographiques sur l'auteur. Disponível em : http://data.bnf.fr/11916670/isabelle_de_montolieu/ , acesso em 21/01/2016.
- b) DES SAPINS, Jean. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.5169/seals-233630> , acesso em 21/01/2016.
- c) ELLEN, Moody. “Isabelle de Montolieu: a life”. Disponível em ; <http://www.jimandellen.org/montolieu/life.chapter1.html> , e acesso em 21/01/2016.
- d) WIKIPEDIA: https://fr.wikipedia.org/wiki/Isabelle_de_Montolieu , acesso em 21/01/2016.
- e) WENGER, Daniel. Disponível em: <http://spr-renens.ch/wp-content/uploads/Isabelle-de-Montolieu.pdf> , acesso em 21/01/2016.
- f) DEVARRIEUX, Claire. “Avec Raison et sentiments, Hollywood s'apprête à oscariser une vieille demoiselle anglaise morte à 41 ans en 1817 ». In Libération, 1996.
Disponível em : http://next.liberation.fr/livres/1996/02/29/avec-raison-et-sentiments-hollywood-s-apprete-a-oscariser-une-vieille-demoiselle-anglaise-morte-a-41_164239 acesso em 27/01/2016.